



## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: A VISIBILIDADE DO PROBLEMA

Camila Peixoto<sup>1</sup>  
Danielle de Oliveira Vasques<sup>2</sup>  
Débora Côrrea Durão Branco<sup>3</sup>  
Isolda Cristina Silveira da Silva<sup>4</sup>  
Carla Adriana da Silva Villwocks<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente trabalho buscou descrever as formas de atuação e inserção do NAVVD (Núcleo de Atendimento Psicojurídico às Vítimas de Violência Doméstica) na comunidade, a fim de realizar ações de promoção a cerca das questões de violência contra a mulher. Esta violência é vista como uma questão de saúde pública, colocando-as em situações de risco, de integridade corporal e emocional. As ações realizadas foram o 1º encontro do NAVVD e Observatório da violência, atividade disciplinar, visita a delegacia e reunião com os profissionais responsáveis pelas denúncias e interlocução com uma ativista das Mulheres Mirabal. Entende-se que a violência contra a mulher no município ainda é muito restrita as questões do legislativo e do judiciário e o apoio acaba vindo de grupos não oficiais e não governamentais e que ações que promovam conhecimento sobre as questões da violência e do próprio serviço são fundamentais para ações de prevenção e intervenção.

**Palavras-chaves:** violência domestica, vitimas de violência, situação de risco.

### INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é vista como um problema de saúde pública, considerando a violação dos direitos humanos. Há inúmeras formas de violência contra a mulher dentre elas a violência praticada pelo parceiro íntimo bem como a violência sexual. A violência doméstica contra a mulher pode ser compreendida por uma questão de gênero onde considera-se as relações de poder e a identificação de papéis culturais bem como as peculiaridades biológicas (OLIVEIRA et al. 2015).

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia – camilapeixoto08@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia- danielle.vasques@outlook.com

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia – deboradbranco@hotmail.com

<sup>4</sup>Acadêmico do Curso de Psicologia - cristina93.09@hotmail.com

<sup>5</sup>Coordenadora do Projeto Extensionista e Coordenadora do Curso de Psicologia –  
psicologia.guaiba@ulbra.br

Os fatores que podem estar atrelados a violência são a baixa escolaridade da mulher, a situação socioeconômica desfavorável, o uso de álcool ou drogas ilícitas entre os parceiros podendo exacerbar o problema. As drogas impulsionam o agressor a ter mais coragem o tornando mais agressivo. Entre estes fatores encontram-se os desentendimentos domésticos relacionados ao espaço familiar, à educação dos filhos, à organização da casa, à higiene e à limpeza, entre outros. A situação socioeconômica da mulher é um fator determinante na desordem de um lar, podendo levar a discussões e intrigas envolvendo toda a família (OLIVEIRA et al. 2015).

A prevalência da violência psicológica, causando danos emocionais a longo prazo, prejudicando o desenvolvimento da saúde psicológica da mulher. O trauma, o desamor, e a insensibilidade são consequências dessa violência que afeta diretamente na inserção social, a mulher percebe o homem autor da violência como uma pessoa doente, incorrigível e digno de pena. Essa violência faz com que as mulheres sintam vergonha, culpa e decepção, dificultando a procura de ajuda pois acreditam serem as próprias culpadas pelas agressões sofridas (FONSECA; RIBEIRO; LEAL 2012).

Esse ciclo de violência é alimentado pela tolerância e por crenças de que a culpa seria dela mesma, a falta de informação limita a compreensão dessas mulheres perante situações de abuso e violência doméstica. Sendo assim, frente à violência doméstica é necessário que a mulher se sinta apoiada e acolhida, uma maior divulgação nos meios de comunicação pode gerar resultados positivos, prevenindo a violência e promovendo a saúde da mulher. O acolhimento e apoio de uma equipe multidisciplinar permite a essas mulheres, saírem do ciclo de violência (FONSECA; RIBEIRO; LEAL 2012).

Objetivos do trabalho realizado pelo grupo NAVVD busca pesquisar sobre as formas de atuação e inserção na comunidade a fim de realizar ações de promoção

## **METODOLOGIA**

O NAVVD durante o ano de 2016 e início deste vem buscando alternativas de inserção junto à comunidade acadêmica e comunidade externa. Para tanto, foram realizados: a) o I Encontro NAVVD e Observatório da Violência, que contou com a participação de 130 acadêmicos e representantes da comunidade local; b) uma atividade disciplinar que resultou em uma entrevista dirigida para ser aplicada junto às vítimas; c) visita à delegacia e reunião com os profissionais responsáveis pelas denúncias feitas por mulheres vítimas de violência; e, d) interlocução com uma ativista das Mulheres Mirabal.

Destaca-se assim que o grupo vem pesquisando formas de atuação e inserção na comunidade a fim de realizar ações de promoção.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das ações realizadas observou-se que a culpabilidade da mulher, a dependência e a vergonha fazem com que a busca por auxílio fique reprimida, muitas vezes, limitada a denúncia. Outra questão é que a falta de um local adequado para essas denúncias, é um fator dificultador da abrangência do problema. Um limitador para o grupo é o fato de não conseguirmos estar presentes no momento da denúncia.

A falta da rede de apoio constatada na literatura e na prática também são um limitador para a continuidade das denúncias e busca de auxílio. O apoio acaba vindo de grupos não oficiais e não governamentais de luta solitária, o que foi representado com a visita da ativista das mulheres Mirabal.

Percebe-se inicialmente um interesse dos representantes públicos em sanar esta situação, no entanto este se torna descontinuado. Desta forma, entende-se que a violência contra a mulher no município ainda é muito restrita às questões do legislativo e do judiciário, o que fez com o que o grupo se direcione o trabalho para ações educativas, as quais que serão realizadas através de palestras em escolas, centros comunitários, estratégias de saúde da família, etc.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A violência contra a mulher consiste em grave problema, que engloba diversos aspectos que devem considerados para um melhor enfrentamento da questão. A cultura certamente é um desses aspectos, pois contribui para que exista uma naturalização e aceitação em torno das agressões infringidas às mulheres, em virtude de uma concepção machista e preconceituosa, a qual, constantemente, redime o homem da culpa e a transfere para a própria vítima: a mulher.

Percebe-se que essa questão cultural está presente também dentro dos ambientes onde a mulher agredida deveria receber apoio e proteção, como evidenciado a partir da investigação junto aos órgãos do município em questão. Percebe-se a necessidade de novas

redes de apoio afim de se construir novas possibilidades para essas mulheres vítimas de violência, sendo viável o aprofundamento de novos estudos sobre este o tema.

## **REFERÊNCIAS**

FONSECA, D. H., RIBEIRO, C. G., LEAL, N. S. B. Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. In Revista Psicologia & Sociedade, 24 (2), 307-314, 2012.

OLIVEIRA. Patrícia P. et al. Mulheres vítimas de violência Doméstica: uma abordagem fenomenológica. Contexto Enferm, Florianópolis, 2015 Jan-Mar; 24(1): 196-203.